

I ENANPARQ

I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Simpósio Temático: Projetos urbanos e a reinvenção do espaço-mundo na cidade contemporânea.

A ilusão simbólica dos jogos no Rio

Autor 1 Tamara Tania Cohen Egler

Titulação: Arquiteta e Urbanista, Doutor em Sociologia

Filiação: Coordenadora do Laboratório Estado, sociedade , tecnologia e espaço
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Universidade Federal do Rio de Janeiro-IPPUR/UFRJ

Autor 2 Fabiana Mabel Azevedo de Oliveira

Titulação: Mestre em Artes pela Universidade de Brasília
Bolsista de TCT da Faperj

Filiação Laboratório Estado, sociedade, tecnologia e Espaço
Instituto de Planejamento Urbano e Regional
Universidade Federal do Rio de Janeiro- IPPUR/UFRJ

A ilusão simbólica dos jogos no Rio

Resumo:

Como, por que e para quem são produzidas as políticas urbanas para os jogos esportivos na cidade do Rio de Janeiro? Apresentamos aqui os resultados da pesquisa sobre os Jogos Pan-americanos realizados no Rio de Janeiro, em 2007. O objetivo é examinar: 1) o discurso oficial; 2) os projetos para a cidade; 3) os atores e seus negócios; 4) os processos e formas de sua apropriação social. Pretende-se propor alternativas para a produção de uma cidade democrática. O artigo está estruturado em três eixos: discurso oficial; produção e apropriação social dos projetos; e cidade democrática. No primeiro eixo, examinamos o que se veiculou como as benesses que os Jogos trariam para o Rio; no segundo, os projetos, a construção e apropriação social dos equipamentos; e no terceiro, faz-se uma proposta de política pública para o que designamos 'uma cidade democrática'. Esse encaminhamento analítico tornou possível observar, analisar e apresentar a distância entre o discurso oficial e a realidade dos interesses que compuseram as estratégias para os jogos na cidade do Rio de Janeiro.

Abstract

How, why and for whom they are produced urban policies for sports games in Rio de Janeiro? We present the results of research on the Pan American Games held in Rio de Janeiro in 2007. The objective is to examine: 1) the official discourse, 2) projects for the city, 3) the actors and their business, 4) the processes and forms of its social appropriation. It is intended to propose alternatives for the production of a democratic city. The paper is divided into three areas: official discourse, production and ownership of projects, and democratic city. The first axis, we examined is the

discurso speech that make the Games to Rio, in the second, projects, construction and ownership of equipment, and the third, it is a public policy proposal for what iwe calls 'a democratic city'. This routing analytical became possible to observe, analyze and display the distance between the official discourse and reality of the social interests that made up the strategies for the games in Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Políticas Urbanas, Jogos Pan-americanos, Rio de Janeiro.

A ilusão simbólica do jogo no Rio

Tâmara Tânia Cohen Egler

Fabiana Mabel Azevedo de Oliveira

Como, por que e para quem são produzidas as políticas urbanas para os jogos na cidade do Rio de Janeiro?

Nessa comunicação vou apresentar os resultados da pesquisa sobre os jogos pan-americanos. O objetivo é examinar os projetos, atores, processos e formas de sua apropriação social.

Quando o governo César Maia propôs a primeira candidatura da cidade do Rio de Janeiro para as Olimpíadas, em 1992, fui assistir ao seu lançamento em Copacabana. Havia sido organizada uma comemoração de ampla participação popular, e quando lá cheguei pude observar caminhões ao longo da orla, os quais distribuíam balões de gás. Ao mesmo tempo, era possível perceber a lentidão do processo pelas filas, compostas por muitas crianças, que se formavam ao lado dos caminhões. Ao meio-dia em ponto, os adultos que comandavam o processo soltaram os balões, que tomaram os céus de Copacabana, e eu pensei: esta será a imagem síntese da solidariedade carioca para a

realização dos Jogos Olímpicos. Foi assim que pude ler a primeira imagem do Rio para os Jogos Olímpicos. À noite as televisões do Brasil transmitiam para o mundo a imagem de uma solidariedade que não encontrava referente na realidade. Naquele momento nasceu a minha pesquisa sobre a política urbana no Rio de Janeiro no contexto da globalização. Percebi que não existia referente entre o dito e o feito.

Esse é o ponto de inflexão que faz avançar o nosso trabalho no sentido de identificar que além de suas formas matérias e tangíveis, os processos de apropriação social, existe uma terceira dimensão do espaço que se define por sua representação simbólica. Nasce a pesquisa sobre a dimensão simbólica da política urbana no contexto da globalização

O debate está aberto e a questão teórica esta colocada entre aqueles que acreditam que o capitalismo de perpetua transvestido de nova roupagem e aqueles que examinam as transformações na ordem dos fatos, atores e processos que estão delineando uma nova complexidade e exigem uma orientação analítica alternativa que possibilite avançar na compreensão da realidade vivida.

Sendo que a questão principal revela que as políticas urbanas são primordiais no processo de globalização, onde a cidade passa a ser um objeto de consumo simbólico, que resulta numa subjetividade coletiva de distinção e seu resultado renova as formas de exclusão social. Uma dimensão mágica dos objetos refere-se ao poder do símbolo que produz uma certa percepção da realidade dá um significado individual e coletivamente acordado. O espaço simbólico se constitui como instrumento de dominação, porque ele define o uso social do espaço, e se constitui em um objeto de conhecimento e de comunicação, porque tem o poder de produzir a integração social. Isso significa que ele tem o poder de definir quais são as pessoas que podem e que não podem participar do uso desse espaço – com isso, se define o posicionamento dos indivíduos no espaço (BOURDIEU, 1998).

O essencial do estudo é demonstrar como essa política esta focada na criação de um espaço simbólico, formado por um cenário para criar uma subjetividade coletiva, no sentido de valorizar a produção de uma imagem de grandiosidade, associada aos jogos e ao corpo e que tem por objetivo atrair uma multidão de turistas para participar da grande festa olímpica. O objetivo é tornar claro como essa estratégia responde pelos

interesses das redes que associam corporações globais, aos governos locais aos capitais nacionais e também com a participação de atores sociais em defesa dos reais interesses que perpassam o capital global e demonstrar como a produção do espaço simbólico é efêmera depois da festa a máscara cai e não resta nada para a realidade da vida e das pessoas no mundo de verdade.

As políticas urbanas locais são estratégicas para o processo de globalização. Para participar da rede de cidades globais o governo do Rio de Janeiro passou a realizar políticas urbanas capazes de colocar a nossa cidade na competitividade do sistema global. O que podemos observar é a formação de uma rede de corporações dedicadas ao desenvolvimento de grandes eventos que associam o poder econômico ao político para a produção de atividades imaterial de forte conotação simbólica. Onde esportes, turismo e grandes projetos são apenas uma ponta aparente do Iceberg.

Para avançar é preciso compreender, que os atores mudaram quando encontramos redes de corporações globais que associam grandes e pequenas empresas, governos de países ricos e governos de países pobres, organizações da sociedade civil que atuam localmente e globalmente. Elas associam atores que se articulam entre si, tem suas leis próprias, e se constituem de forma autônoma e estabelecem relações entre as diferentes organizações econômicas, políticas e sociais. Ao dissecar as partes para entender o todo é preciso descobrir o interior das redes globais, que se apresentam de forma invisível e altamente complexa. Elas têm peso e leis próprias, se constituem como unidades menores que compõem as maiores através de suas inter-relações. O desafio é entender as relações, onde existem estruturas e regularidades próprias, que fazem a cola entre as suas partes e que molda e remodela as redes que fazem a coesão dos atores que atuam em benefício de objetivos particulares e compartilhados entre os associados.

Podemos ler a formação dessas redes que associam corporações globais, governos locais, agências de entretenimento, empresas áreas, empresas de segurança, escritórios de arquitetura, capital imobiliário, organizações sociais e tantos outros e que atuam em benefício de interesses de cada um dos membros e de todos ao mesmo tempo

Se a identificação dos atores é muito importante, não menos importante são os objetivos em torno dos quais eles atuam. O desafio é ler um conjunto de estratégias que ampliam a mobilidade de pessoas em torno de cidades globais e em busca da satisfação

de um desejo de consumo de bens imateriais associados ao entretenimento e a satisfação simbólica. Esta esgotada a sociedade de consumo de bens duráveis, o que estamos vivendo é uma sociedade que consome bens não duráveis e intangíveis. Por isso a importância do turismo internacional que faz mover milhões de pessoas em torno do mundo e que produz ganhos econômicos nunca antes imaginados. Para alavancar essa mobilidade são realizados grandes eventos que podem ser de esportes, de cultura, de música de festivais de cinema de congressos científicos, que fazem a estrutura móvel da globalização. Pouco resta dos primórdios da fábrica e da vila operária, estamos diante de uma poderosíssima organização em rede que defende atividades que se realizam nas cidades que fazem parte do circuito global.

Nessa estratégia do processo de globalização as cidades ocupam um lugar de destaque por que nelas se produzem outras necessidades que conduzem para novas subjetividades que redefinem as relações sociais, os corpos e as mentes. Isso para fugir de uma abordagem meramente econômica que subordina ao capital dinheiro o capital político e social. Partindo dessa premissa, foi-nos possível formular a seguinte pergunta:

Como o processo de globalização transforma a política e a apropriação social do espaço urbano?

Qual é o discurso oficial?

Quais são os atores e as estratégias de ação?

Para que e para quem são produzidos os projetos?

Quem se beneficia?

Quais são os seus resultados para a cidade?

Qual é a resistência social que podemos reconhecer?

Discurso oficial

O discurso oficial está articulado a uma enunciação valorativa associada à inclusão da cidade do Rio de Janeiro no sistema de cidades globais. A política de realizar os jogos Pan-americanos na cidade está associada à certeza de que esses jogos irão resultar num processo de multiplicação de outras atividades e gerar investimentos diretos e indiretos capazes de atrair investidores e criar outras tantas atividades. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ativação da economia que tem por objetivo de reverter o

quadro de regressão econômica carioca. Compreende-se esse processo como uma grande oportunidade de transformar o Rio de Janeiro num palco privilegiado para a realização desse grande evento.

Nessa matriz econômica, a cidade passa a ser governada num cenário para as atividades de turismo, reconhecidas como um lugar que detém a infra-estrutura necessária para receber um número extraordinário de turistas que irão gastar em moeda estrangeira e estimular as atividades econômicas locais. O incremento dessas atividades econômicas seria responsável pelo desenvolvimento social.

O turismo internacional, nesse contexto, seria uma das atividades prioritárias de uma economia globalizada. O projeto transformou a cidade num grande cenário para produzir eventos para atrair essa multidão de turistas. O mega projeto dos jogos teve por objetivo, e transformar a cidade numa totalidade espacial, abrigando as mil atividades associadas à realização de eventos dessa magnitude. É uma estratégia que tem por objeto de produção o consumo de bens simbólicos, a beleza do corpo e a força do jogo. É uma totalidade de ação que transforma a cidade do Rio num grande palco; o corpo, em bem de consumo; e os sentimentos humanos, em objeto de apropriação.

Essa política se transforma num espaço importante quando ela é capaz de transformar a cidade num espaço da produção de bens simbólicos. O espaço urbano se transforma em palco, capaz de produzir uma cena onde circulam atletas, médicos e turistas que participam dessa grande representação.

Compreende-se que os resultados são muito importantes sobre o PIB de uma nação no fluxo do turismo e de seus multiplicadores econômicos, chegando a se constituir em uma economia capaz de gerar em torno de 10% do PIB em economias avançadas. Nessa lógica, a produção de um evento esportivo resulta em atividades econômicas que são ocasionadas pela estratégia de estímulo a eventos esportivos. E também se anuncia a criação de um milhão de empregos, anunciada pelo prefeito Cezar Maia ¹,

¹ JORNAL do BRASIL 2004. Rio de Janeiro, *Jornal do Brasil*, 18/01/2004.

A realização dos jogos pan-americanos teve um custo extremamente elevado. A previsão inicial foi de R\$ 691.013.912² Hoje, esse valor subiu para cerca de R\$ 4 bilhões. O custo médio das quatro edições anteriores (Santo Domingo, Winnipeg, Mar Del Plata e Havana) ficou muito abaixo disso: R\$ 280 milhões cada. Em outras palavras, o Brasil gastou quatorze vezes mais para produzir o mesmo evento, sendo que a maior parte desse dinheiro cerca de 90% vem dos cofres públicos³

E o tempo todos se argumenta a favor da construção de equipamentos esportivos que deverão se constituir no legado para a cidade e seus habitantes. A cidade carece de equipamentos esportivos, sendo uma política pública para o bem estar dos cidadãos.

Trata-se de uma visão que superestima analiticamente o crescimento econômico e subestima o desenvolvimento social, ou seja, o primeiro determina o segundo. O nosso objetivo, com esse estudo, é responder a seguinte indagação: onde está a realidade desse discurso?

Projetos, rede e apropriação social.

De que forma esse projeto transforma as condições da existência social na cidade do Rio de Janeiro?

Os atores da política

O processo de globalização deve ser percebido como um ininterrupto processo de difusão de uma forma de pensar que valoriza o espaço simbólico e destrói o espaço real. Para pensar essas relações, Ribeiro & Silva propõem uma visão à luz do conceito de impulsos globais como vetores que condensam informação e inovação associada às novas formas de gestão que estabelecem uma forma de agir sistêmica através de TICs. Esses impulsos produzem novas formas de difusão das idéias que se propagam pelo

² Conforme Diário Oficial, em 25 de novembro de 2005

³ <http://esportes.r7.com/esportes-olimpicos/noticias/legado-do-pan-foi-determinante-para-se-ganhar-a-olimpiada-20091002.html>

http://www.anovademocracia.com.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=293

mundo a uma velocidade nunca antes imaginada e produzem novas formas de dominação. Eles formam um campo que se propaga por partículas globais e movimenta todos os outros processos presentes⁴.

A globalização estabelece um poder acima organizado em torno de uma rede associando o capital global ao estado nacional, ao capital nacional e também á redes sociais, produz novas estratégias de dominação A metodologia é importante, nesse contexto, porque procura descobrir as transformações na ordem da definição de novas estruturas de poder que associa local ao global.

Trata-se de definir as novas estruturas de poder que respondem por novas estratégias de articulação dos Estados, corporações, capital nacional e agências de financiamento, redes sociais em defesa dos interesses globais propagados em todas as esferas e escalas do globo terrestre. O poder simbólico se propaga pelo tecido social, por todas as nações e cidades, não tendo um poder centralmente localizado, mas associa a todos na transversalidade dos campos, nações e escalas.

Não tem fronteiras e se propaga através de impulsos que se fazem por discursos e produzem uma atração de todos: governos, capitais, e pessoas para participar dos seus eventos sendo o objeto de dominação a vida social como um todo, onde o econômico, o político e o cultural se sobrepõem e se complementam (RIBEIRO E SILVA, 2005 & HARDT & NIGRI, 1999).

É, portanto formada uma rede que associa as agencias esportivas internacionais; escritórios de arquitetura globais, governos locais, em suas diferentes escalas; o capital privado e o imobiliário bem como pessoas. Para a realização dos Jogos pan-americanos o governo federal viabilizou recursos financeiros, a prefeitura entrou com as prerrogativas do Estado e a construção da infra-estrutura, e o capital privado nacional com a construção dos grandes empreendimentos esportivos. E as pessoas comuns com trabalho voluntário!

⁴ RIBEIRO, Ana Clara Torres & SANTOS, Cátia Antonia. Impulsos globais e espaço urbano: sobre o novo economicismo, in RIBEIRO, Ana Clara Torres & SANTOS, Cátia Antonia. *O Rosto Urbano da América Latina*. Buenos Aires: Clacso, 2003.

O processo de globalização tem uma outra forma específica de organização do poder. É uma rede que associa atores econômicos, políticos e sociais de diferentes países do mundo. Não se identifica o seu comando incorpora todos os atores dentro de uma ação que se expande rizomaticamente (Egler, 2009). É uma complexa estratégia de ação para a formação de uma rede que associa interesses das desde instituições globais, como a Organização dos Jogos Pan-americanos, corporações globais, as agências internacionais de financiamento, o capital nacional e os governos locais. A partir dessa estratégia os atores se posicionam no campo. Vamos ver como isso acontece na realidade:

Os projetos

Os resultados alcançados com a pesquisa podem ser lidos no mapa e na tabela a seguir:



Figura 1 – Os locais dos projetos (Fonte: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro)

- | | |
|--|-------------------------------------|
| 1 - Arena Multiuso (Cidade dos Esportes) | 8 - Velódromo (Cidade dos Esportes) |
| 2 - Centro de Boliche da Barra – Barra Bowling | 9 - Cidade da Música |
| 3 - Complexo Esportivo Cidade do Rock | 10 - Complexo Esportivo Rio Centro |
| 4 - Complexo Esportivo João Havelange | 11 - Lagoa |

(Engenhão)

5 - Maracanã

6 - Marina e Aterro

7 - Parque Aquático Maria Lenk

(Cid. dos Esportes)

12 - Marapendi Country Club

13 - Morro do Outeiro

14 - Orla de Copacabana

O mapa da localização dos projetos é sugestivo, podemos ler três grandes regiões de ação: a Zona Sul, a Norte, e a Oeste, onde foram localizados os projetos para localizar as atividades, que podemos dividir em três grandes categorias:

Habitação

Complexos esportivos

Espaços públicos de entretenimento

A Vila do Pan

Nesse complexo, a mais importante foi à construção de uma vila – um conjunto habitacional – para abrigar os cinco mil atletas que participaram das competições. Essa vila está localizada próximo à Cidade de Deus e à comunidade de Rio das Pedras. Está prevista, no projeto, a construção de quatorze prédios, com 1400 unidades habitacionais, além de um restaurante, uma policlínica, uma área de treinamento, 9 piscinas, centros comerciais e de entretenimento, restaurantes, policlínica, lavanderia, academia de ginástica e mais uma série de serviços para os atletas e, posteriormente, para os moradores. Tudo em um espaço concebido sob projeto de paisagismo que inclui a construção de uma lagoa artificial. A obra terá um custo de R\$ 240 milhões, ocupando uma área de 420 mil km². Depois do evento, a Vila será transformada em um condomínio residencial; a venda dos apartamentos deverá começar antes mesmo da realização dos jogos⁵.

⁵ JORNAL O Dia. 2003. Violência e Demolição da Vida Cotidiana. Rio de Janeiro, *O Dia*, 4/10/2003.

Os procedimentos que foram observados para aprovação do projeto da vila revelam, desde logo, as relações de interesse que se estabelecem entre a Prefeitura e o capital imobiliário. Na Avenida Ayrton Senna, a área escolhida, o gabarito limitava as construções em três andares, mas, para atrair o interesse da construtora Agenco, a Prefeitura elevou o limite para oito andares, o que permitirá que a construção dos 14 prédios residenciais.

Como está expresso na fala do Prefeito, trata-se de uma parceria entre o setor público e o privado, que adota o mesmo modelo utilizado para a construção da vila olímpica de Barcelona. A prefeitura entra com as prerrogativas do Estado, que é capaz de mudar o gabarito, a construção da infra-estrutura e o capital privado nacional com a construção da vila, a partir de um financiamento da caixa econômica viabilizado com recursos da ordem de R\$ 245 do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

A Agenco, empresa responsável pela construção da obra, capta os recursos junto a Caixa, produz os edifícios que compõem o complexo, coloca à venda o empreendimento e aluga as instalações para o governo Federal, que deverá pagar o montante de vinte e cinco milhões de reais pelo aluguel por quinze dias, para uso dos atletas. Quer dizer, além de se beneficiar do gabarito e do financiamento, vai receber do governo Federal essa quantia pelo aluguel do empreendimento. Como podemos observar, é um processo fundamentalmente financiado com recursos públicos. Aqui, o parceiro capital ainda recebe dos cofres públicos a quantia referente a 25 milhões referentes ao aluguel dos apartamentos; se paga o mesmo valor para a realização desse projeto e pelo aluguel. O custo do aluguel corresponde a nada mais nada menos do que 10% do investimento realizado, por uma ocupação de 15 dias. Os preços de aluguel no mercado geralmente correspondem a uma taxa de 1% ao mês, na melhor das hipóteses. A empresa, então, está realizando um lucro extraordinário de 10 vezes mais do que o rendimento do mercado. Trocando em miúdos: um apartamento de 250 mil está rendendo de aluguel pelo espaço de quinze dias uma quantia correspondente a 12.500,00 reais. Se considerarmos que o aluguel de um apartamento desse padrão corresponde, no mercado, a 1.250,00, a lógica é apenas uma: trata-se de um negócio milionário (EGLER, 2005b)

Podemos ir adiante e considerar que, com 125 milhões, seria possível construir, a um custo unitário de 25 mil, nada mais nada menos do que 100 mil unidades residenciais que poderiam ser destinadas para famílias pobres moradoras da cidade do Rio de Janeiro – estamos diante de um processo de expropriação.

E quem vai ficar com os apartamentos, depois?

Para Sérgio Goldber, o diretor da Agenco, o grande desafio do projeto foi adequar as exigências da Organização Pan Americana às demandas do mercado, mas o resultado é considerado satisfatório. O empresário mostrou-se otimista frente ao sucesso do empreendimento, que deveria obter bons resultados de mercado se considerarmos que uma das estratégias do *marketing* é que o comprador saiba o nome dos atletas que ocuparam o apartamento a ser adquirido. Isso quer dizer que as pessoas acabam sonhando com o jogador que agora dá a marca ao apartamento adquirido ⁶. Essa relação fica mais clara se observamos a propaganda que foi produzida para a campanha de publicidade que tem por estrela o jogador Ronaldinho, e uma imagem que associa o campeão da bola ao campeão da aquisição do apartamento.

Estamos diante de novas formas de valorização do capital imobiliário. O projeto foi concebido no sentido de reproduzir a espacialidade da Zona Sul, no centro uma lagoa e ao seu redor os edifícios, é a melhor manifestação da produção simbólica do espaço destituído de referente. O capital simbólico se plasma no edifício construído e eleva vertiginosamente o preço dos apartamentos. Os estudos sobre a valorização imobiliária estiveram sempre associados a formação de rendimentos fundiários, dados pelas condições de localização. É clássica a compreensão que compreende o preço da terra como derivação de melhores ou piores condições de urbanização. Agora estamos diante de processos de valorização dados pela produção simbólica. Trata-se de criar umas subjetividades coletivas, associadas aos campeões e que valoriza o morar na vila do Pan-americano. Certamente é uma nova estratégia que dissocia as condições reais de produção da existência urbana.

⁶ JORNAL O DIA . Violência e Demolição da Vida Cotidiana. Rio de Janeiro, *O Dia* 4/10/2005

Mas o mais grave é o que aconteceu com a Vila do Pan, antes mesmo da sua inauguração a Vila do Pan já sofria problemas em sua estrutura que eram mascaradas pela mídia, um trecho de 400 metros já havia ruído. O prefeito César Maia e a Agenco, construtora responsável pela obra, buscaram minimizar o problema em palavras afirmando que uma drenagem no local foi providenciada. O fato é que engenheiros do Conselho Regional de Arquitetura e Engenharia do RJ respondem tecnicamente e revelam como a fundação da obra não foi realizada adequadamente, sobretudo por se tratar de terreno arenoso em localidade próxima á rios. O que colocou a obra em estado de risco, atualmente as cratera chegam a ser de 50 m de comprimento por 3 metros de profundidade, o que conduz os moradores a abandonarem as edificações. Atualmente das 14000 unidades existem 350 que estão sendo utilizadas. Sendo que a Caixa econômica leilão no mês de agosto passado 154 unidades.

Complexos esportivos

Vamos examinar os principais centros de atividades de esportivas que foram construídas para abrigar os jogos. São eles: Complexo Esportivo João Havelange (Engenhão), Parque aquático Maria Lenk, Estádio Maracanã e Parque aquático Maria Lenk



Figura 2 – Complexo João Havelange

O complexo João Havelange foi construído para sediar as principais provas de atletismo.

Um estádio equipado com aparelhos importados compostos por 90 dardos, 85 varas e 200 barreiras foram importados e financiados pelo Ministério dos Esportes e que custaram aos cofres públicos a R\$ 11,5 milhões. Quando a festa acabou o complexo foi arrendado para o Botafogo por 30 anos. Desde então foi utilizada por duas vezes para competições, não tendo sido ocupado para outras atividades. Essa brincadeira custa ao Botafogo R\$ 400 mil por mês os jogos não pagam os custos de sua manutenção.

Um dos projetos previa que os aparelhos custeados pelo Ministério do Esporte ficassem no estádio para atender projetos sociais previstos desde a inauguração do estádio. Mas os equipamentos não permaneceram no Engenhão e a pista continua sem ser usada pela população local ou pelos atletas da cidade. A fala de Miguel Angelo da Luz, coordenador de esportes escurece: - Não temos condições de montar uma equipe de atletismo sem auxílio de um forte patrocinador Existem custos de manutenção. Não é uma tarefa simples. Existia a possibilidade de os aparelhos ficarem aqui, mas não

sabemos onde eles se encontram. O que inviabiliza os programas e projetos de apropriação social.



Figura 3 – Estádio do Maracanã

É interessante observar como os lugares que já tem identidades sociais constituídas, como é o caso de Maracanã, possível observar o desenvolvimento da ação social no uso e ocupação socialmente justa dos seus espaços, enquanto aqueles que são construídos de fora para dentro, respondem por uma ação material que destitui os sentidos do lugar. Mas isso é pouco frente aos desafios que estamos observando para o futuro de nossa cidade.



Figura 4 – Parque aquático Maria Lenk

No parque aquático Maria Lenk a estória se repete, as suas instalações foram usadas para a realização de atividades esportivas associada á água, como natação, saltos, bale aquático e outros. Atualmente suas instalações estão sob gestão do Comitê Olímpico Brasileiro, da mesma forma essas instalações serão cedidas para clubes tradicionais, como Flamengo, Botafogo ou Fluminense que deverão se responsabilizar pela gestão, manutenção e conservação das mesmas. Sendo que por ocasião de jogos esportivos deverão ceder as instalações para a realização de grandes eventos nacionais e internacionais⁷. Atualmente não foi possível observar o uso social dos

⁷http://oglobo.globo.com/esportes/mat/2008/03/03/clubes_podem_ter_concessao_do_maria_lenk-426054451.asp

espaços, sendo que nem mesmo as estrelas do atletismo brasileiro podem realizar os treinos nesse complexo esportivo⁸

O planejamento de um Centro Olímpico de Desenvolvimento de Talentos, nas instalações da parque. É a grande expectativa proposta pelo COB. Sendo seu objetivo o treinamento de jovens de notável talento esportivo e seu objetivo a formação de novos atletas, novos astros para a cena olímpica. A política de exclusão fica muito clara quando consideramos que são 5 os funcionários que mantêm a infra-estrutura disponível em funcionamento, sendo que são contratados trabalhadores temporários por ocasião dos grandes eventos⁹



Figura 5 – Quiosque na Orla de Copacabana

⁸ http://oglobo.globo.com/esportes/mat/2008/03/03/clubes_podem_ter_concessao_do_maria_lenk-426054451.asp

⁹ Entrevista com Sidney Cordeiro, marco de 2010.

No terceiro item podemos citar a Orla de Copacabana o calçadão da praia é usado para caminhadas de moradores e turistas. Nessa os quiosques estão sendo reformados sendo que a sua gestão festa sendo delegada para representar grandes firmas ou redes como a rede Globo, o Mcdonalds entre outros. Os pequenos negócios são excluídos e as práticas locais destruídas. Quando observamos uma pasteurização e homogeneização da arquitetura, no lugar do tijolo e palha, o alumínio e vidro. No lugar da caipirinha o whisky e a pizza.

Negócios e ganhos

Trata-se, portanto, da construção de um complexo sistema urbano com a participação de diferentes escalas e esferas de ação que reúnem, sob uma mesma direção, interesses de corporações globais, de governos locais e do capital nacional – uma associação entre os interesses das corporações globais e o governo local. Ao longo de nossa demonstração vamos observar como os resultados desse processo são apropriados essencialmente pelo interesses globais, sendo que pouco ou nada resta para os interesses a vida dos moradores de nossa cidade

O legado dos Jogos Pan-americanos é um bom exemplo para se compreender a lógica da política. Da Cidade dos Esportes ao Complexo Esportivo João Havelange, do Parque Aquático Maria Lenk ao Velódromo, é possível observar o abandono dos equipamentos ou a concessão do seu uso para clubes e/ou para empresas privadas após a realização dos jogos, sendo que os equipamentos não foram disponibilizados para sua apropriação social. Apesar do discurso que prometia um cem numero de melhorias na condição da existência social dos moradores da cidade, nada restou.

A pesquisa de campo realizada indica como muitos equipamentos construídos são efêmeros, de estruturas desmontáveis, foram montados para durar o tempo de realização dos jogos, e depois são desconstruídos, empacotados e remetidos para nova festa em outro lugar do mundo. Os equipamentos duráveis construídos no lugar permanecem fechados, não sendo disponibilizados para a sua apropriação social Como sua conservação é muito onerosa, a prefeitura não alcança manter os altos custos de sua

conservação e delega á clubes privados, bancos, capitais privados e até políticos a prerrogativa de sua apropriação.

A verdadeira ação pode então ser desvendada, os recursos públicos pagos em forma de impostos pela população da cidade. São investidos na construção de grandes edificações, e na contratação de corporações nacionais e internacionais dedicadas á produção de um cem numero de mercadorias necessárias aos jogos esportivos. Sendo que resultam na construção de equipamentos de grande porte, que são utilizados nos quinze dias que duram a festa. Depois são repassados para organizações sociais como clubes ou bancos, que se responsabilizam pela conservação e manutenção. Quer dizer, os recursos públicos constroem a infra-estrutura, as organizações internacionais lucram com a instalação de equipamentos e venda dos bilhetes e os resultados do trabalho social são apropriados por clubes privados e ou bancos internacionais. O discurso do legado cai por terra, apropriação social é uma ilusão, tanto para as comunidades, como para os atletas de nossa cidade, para dar lugar á ação que produz capital simbólico, cria a ilusão da bem estar e apropria sentidos e emoções.

Com certeza é um grande negocio, por que este associado á uma economia intangível de natureza simbólica que monta negócios invisíveis que pouco ou nada acrescentam para os moradores da cidade.

Vida do trabalhador

A criação de um milhão de empregos diretos e indiretos, anunciada pelo prefeito Cezar Maia ¹⁰, não passa de um discurso que não responde pela realidade mesma das atividades associadas ao turismo. Podemos fazer um exercício: cada hotel são criados 250 empregos e mais 50 em casos de aumento da lotação. A tese de que as atividades turísticas resultam em desenvolvimento é uma cegueira de todos aqueles que consideram que a condição de cidade global será capaz de nos levar ao tão enunciado desenvolvimento.

Se observarmos o tipo de emprego criado, poderemos contabilizar as especialidades da construção civil dos serviços hoteleiros e outros de entretenimento e

¹⁰ JORNAL do BRASIL 2004. Rio de Janeiro, *Jornal do Brasil*, 18/01/2004.

prazer. Trata-se de formar um exército de trabalhadores para suprir as necessidades de conforto e bem-estar daqueles que podem participar do teatro que representa o posicionamento dos grupos sociais no circuito global. É uma cegueira de todos aqueles que consideram que a condição de cidade global será capaz de nos levar ao tão desejado desenvolvimento.

O mega projeto do sistema urbano para os jogos na Barra da Tijuca já posiciona as atividades que formam o circuito da vida cotidiana urbana da cidade – um projeto que será realizado num espaço físico e social, exterior em todos os sentidos físicos e humanos da vida na cidade. Como foi possível apresentar na nossa reflexão, o aeroporto, as obras, a vila do Pan, formam um circuito externo, mas todo esse aparato não responde por nenhum projeto de desenvolvimento urbano, Trata-se de uma enorme reforma urbana que não está enunciada e que não foi submetida ao debate com a sociedade, mas responde apenas por interesses externos, nos quais o objeto de ação está posicionado nos interesses cobiçados pelo processo de globalização.

Os lucros extraordinários são produzidos pelas corporações globais associadas às atividades de turismo, como as agências de viagem e a redes de hotéis. O mega projeto é realizado com recursos públicos, sendo que os lucros são apropriados pelas corporações que atuam no sistema de turismo global, como as operadoras de reservas e as empresas aéreas. Mais simplesmente os ganhos são apropriados externamente, mas o que acontece é a criação de um mercado de trabalho subordinado, associado à baixa qualificação, como cozinheiros, massagistas, fisioterapeutas e serviços em geral.

Quais são os resultados desse processo para os habitantes da cidade? Para os jovens da cidade que não são atletas nem turistas resta o trabalho voluntário. O cadastro de voluntários na página do Rio-2007, divulgado na internet, já tem quase 9 mil inscritos. O sonho de participar de um grande evento esportivo internacional atrai os jovens para o trabalho voluntário. De acordo com uma pesquisa do Ibope divulgada pelo comitê organizador da candidatura para os Jogos de 2012, aproximadamente um em cada dois cariocas quer ser voluntário olímpico – em todo o país, a proporção é de um em cada três jovens brasileiros.

Certamente a abertura de inscrições para voluntariado é a única possibilidade de acesso das classes populares à festa Olímpica, pois fica a alternativa de trabalho não pago e uma interação subordinada, para participar do cenário do mundo global.

Apropriação social

Senão, vejamos: o espaço simbólico é aqui compreendido como uma linguagem que representa o poder que as pessoas detêm sobre a sua produção e apropriação. Todo espaço tem uma representação que hierarquiza a posição dos grupos sociais no espaço. Esse poder do espaço simbólico é resultado de um processo de representação que dignifica aqueles que têm o poder de se apropriar e estigmatiza aqueles que estão excluídos ¹¹.

A novidade está no fato de o espaço urbano é transformado em um cenário, um objeto de apropriação e se constitui em uma representação que expressa o capital simbólico dos indivíduos participantes do sistema de cidades globais. Quando as cidades passam a ser lugar de prova e de consagração dos indivíduos que participam do seu sistema global, há uma forte hierarquia entre os indivíduos participantes e aqueles que não participam, determinando práticas sociais que expressam uma lógica geral do comportamento social dos indivíduos globais. Mas esse processo não se esgota entre os indivíduos globais; ele perpassa todo o tecido social e penetra nos canais invisíveis da integração social, plasmando-se na estrutura valórica da sociedade,

O espaço simbólico estabelece sentidos de superioridade social e moral, auto-percepção e reconhecimento que conduzem a práticas sociais que inauguram novas relações de inclusão e exclusão entre os grupos globalizados e não globalizados. Os grupos dominantes se auto-atribuem a condição de serem pessoas com maior valor humano, e os outros grupos, compostos de pessoas de menos valor humano – é construída uma barreira afetiva entre os grupos globais e os locais (BAUMAN, 1989).

Segundo estudos da Fundação Getúlio Vargas, a taxa de pobreza no Rio aumentou em 89,11%, nos três últimos mandatos municipais, proporcionando à capital uma desigualdade maior que a da própria nação. Tal aumento da desigualdade está

¹¹ *Ibidem*

ligado à orientação política de gestores como César Maia e Luiz Paulo Conde como acrescenta Luiz Mário Banken, coordenador do Fórum Municipal do Orçamento. Um dos exemplos mostrados por Luiz foram os gastos com construções do Engenhão e da Vila Pan-Americana¹²:

O que podemos fazer para que não se repita o mesmo que aconteceu com os jogos Pan-americanos?

Para produzir um conhecimento orientador da formulação de propostas alternativas de políticas urbanas, que tenham por objetivo a equidade econômica, a liberdade política e a justiça social nas cidades. Propomos a formação de uma rede que associa diferentes atores que por objeto de ação a defesa das condições de existência social na cidade do Rio de Janeiro. Por isso a proposta é criar uma rede de proteção que se proponha a realizar o acompanhamento e o reconhecimento dos principais atores que participam da concepção e realização dos programas e projetos de ação para a cidade. Além de identificar os atores, será também preciso distinguir os objetos de ação, ou seja, entender a complexidade dos projetos propostos, identificar os interesses econômicos e políticos e distinguir os discursos no sentido de examinar as relações que se estabelecem entre um discurso que encontra referente e outro que está descolado da realidade dos fatos tangíveis. A proposta alternativa aqui apresentada tem esse objetivo: criar uma rede, que seja capaz de produzir um espaço de interlocução pública capaz de ganhar a coesão social em torno de um discurso alternativo que permita o exercício de uma ação consensual e coletiva capaz de dizer não a interesses de atores alheios às condições de existência social no Rio de Janeiro.

Essa rede pode ter por objetivo conectar, associar e articular a ação de laboratórios de pesquisa acadêmica, instituições governamentais, organizações da sociedade civil, empresas de capital privado e pessoas para estabelecer uma mediação entre os atores que tenham por objeto de ação as políticas urbanas para a realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas na cidade do Rio de Janeiro. Num primeiro momento ela poderá ser formada pelas instituições acadêmicas que estão associadas ao presente projeto, para formar o núcleo duro e gestor da rede, num segundo momento será disponibilizada para professores e pesquisadores da academia, políticos e técnicos da

¹² <http://jbonline.terra.com.br/pextra/2009/10/05/e051011574.asp>

máquina burocrática governamental, militante de organizações sociais e pessoas comuns. Trata-se de formar uma rede sociotécnica para conhecer, debater, compreender os projetos propostos, avaliar e propor políticas alternativas para a realização dos jogos na nossa cidade.

O que nos permite examinar como as tecnologias de comunicação e de informação podem ser usadas na formação de redes globais que exercem a dominação na defesa de seus interesses particulares e para outras redes sociais que exercem a libertação na defesa de interesses coletivos. Trata-se de inverter as relações de dominação no lugar das redes que dominam os jogos simbólicos redes para a defesa da realidade vivida.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Zigmunt. *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1999.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.

EGLER, Tamara Tânia Cohen-Políticas Urbanas Globais para Espaços Locais, XVII in Economia, Sociedade e Território, n 17, vol 5, janeiro-junho de 2005 a

_____. Jogos Pan-americanos para um Rio Global in Valença, Marcio, Marginalidade Globalização, Natal, EUFRGS, 2005 b

HARDT, M., NEGRI, A. *Império*. Rio de Janeiro: Record, 2001

RIBEIRO, Ana Clara Torres & SANTOS, Cátia Antonia. Impulsos globais e espaço urbano: sobre o novo economicismo, in RIBEIRO, Ana Clara Torres & SANTOS, Cátia Antonia. *O Rosto Urbano da América Latina*. Buenos Aires: Clacso, 2003.